

Palinologia do afloramento do Km 122,2 da Rodovia SP-270 (Grupo Itararé, Pennsylvaniano da Bacia do Paraná) em Araçoiaba da Serra, SP: ampliação da lista taxonômica e bioestratigrafia

Maurício Freddo Fanti¹, Cristina Moreira Félix² (co-orientadora) & Paulo Alves de Souza² (orientador)

¹ Aluno de graduação em Geologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (e-mail: mauriffanti@yahoo.com.br).

² Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Com a duplicação da Rodovia Raposo Tavares (SP-270), em São Paulo, novos afloramentos foram expostos. A seção aflorante no Km 122,2 desta rodovia, em Araçoiaba da Serra (Fig. 1), foi selecionada para este estudo e é representativa de depósitos do Grupo Itararé, Bacia do Paraná.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é a análise palinológica de diversos níveis ao longo da seção selecionada, classificando qualitativamente as associações e, a partir disto, posicioná-la bioestratigraficamente no contexto palinoestratigráfico atual para a bacia. Isto permitirá aumentar o conhecimento da área estudada, comparando os resultados com outros pontos da rodovia e áreas adjacentes.

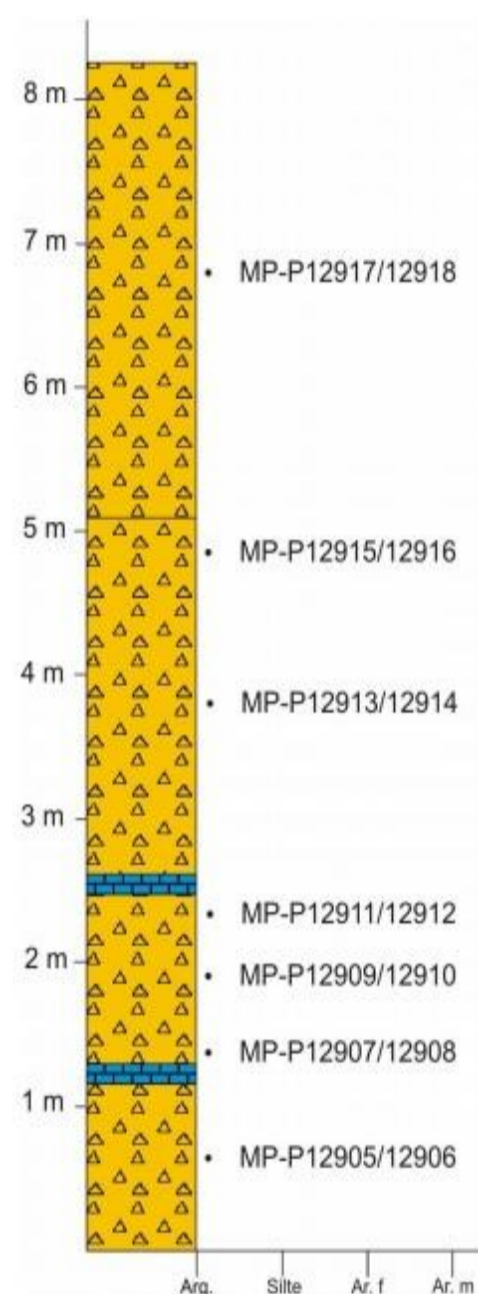


Fig. 1: Mapa geológico da área estudada com a localização do afloramento Km 122,2 da SP-270 (Retirado de Souza et al., 2003).

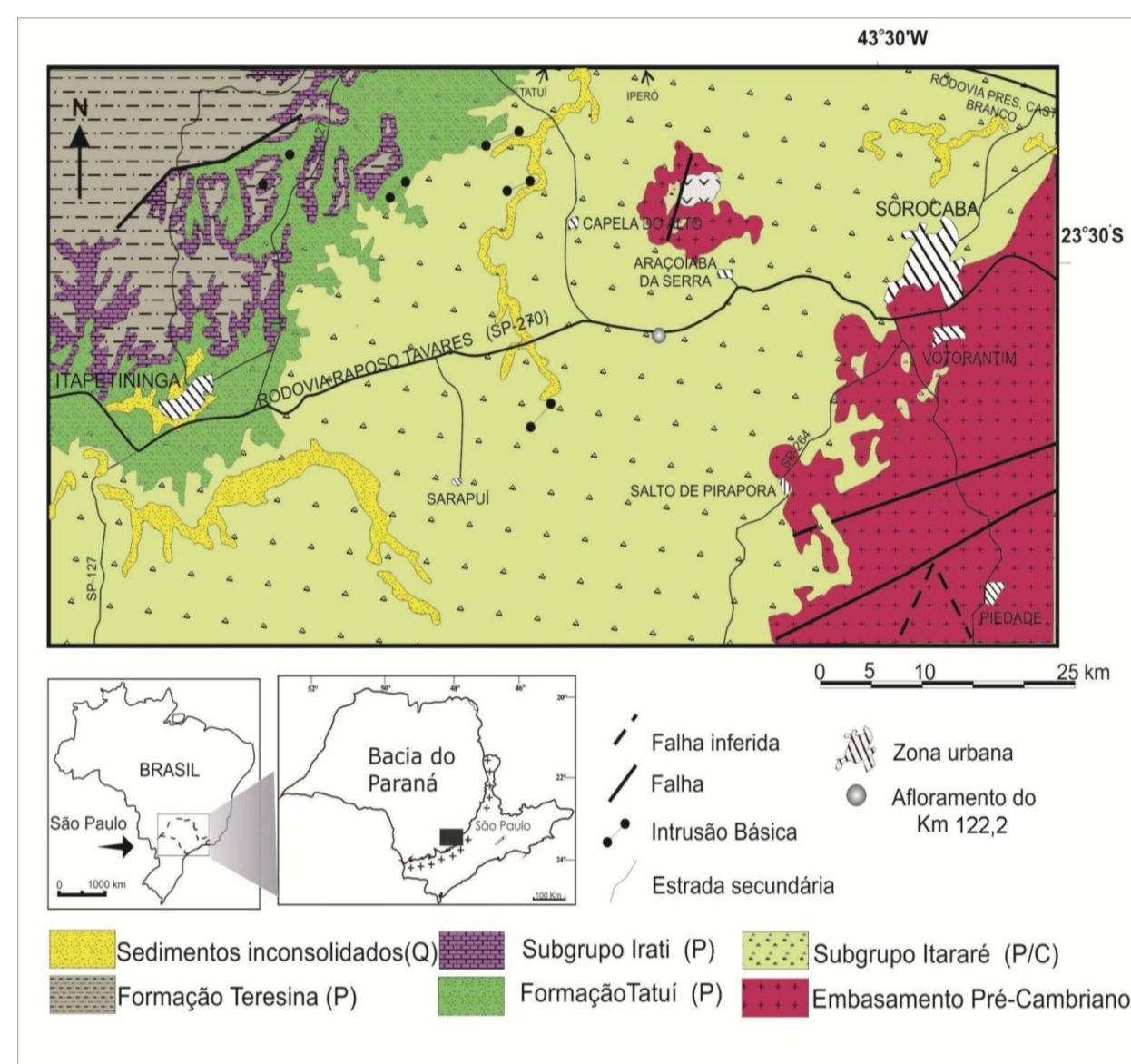


Fig. 2: Perfil colunar do afloramento estudado, discriminando as lâminas confeccionadas para cada nível fossilífero.

MATERIAIS E MÉTODOS

O afloramento consiste em uma seção de rochas sedimentares de aproximadamente 8 metros (Fig. 2) onde ocorrem níveis de argilito maciço com níveis calcários, exibindo concreções carbonáticas na base. Sete níveis foram amostrados, resultando 2 lâminas para cada nível, que foram catalogadas no banco de dados do Laboratório Marleni Marques Toigo. O processamento das amostras seguiu o padrão para rochas sedimentares paleozoicas (Quadros & Melo, 1987).

RESULTADOS

Foram encontrados 70 táxons de palinóforos, 45 espécies de esporos, 22 de grãos de pólen e 3 de outros elementos (Tab. 1). As associações são compostas predominantemente de esporos e grãos de pólen monossacados.

DISCUSSÃO

Com os resultados obtidos, é possível notar uma diversidade taxonômica muito maior quando comparada ao estudo anterior (Souza et al., 2003), com apenas 6 espécies. Dentre os 70 táxons encontrados, 7 deles (Fig.3) são fósseis-guia da Zona *Ahrensisporites cristatus* (Souza, 2006), permitindo o posicionamento deste afloramento nesta Zona, de idade pennsylvaniana (Carbonífero Superior).

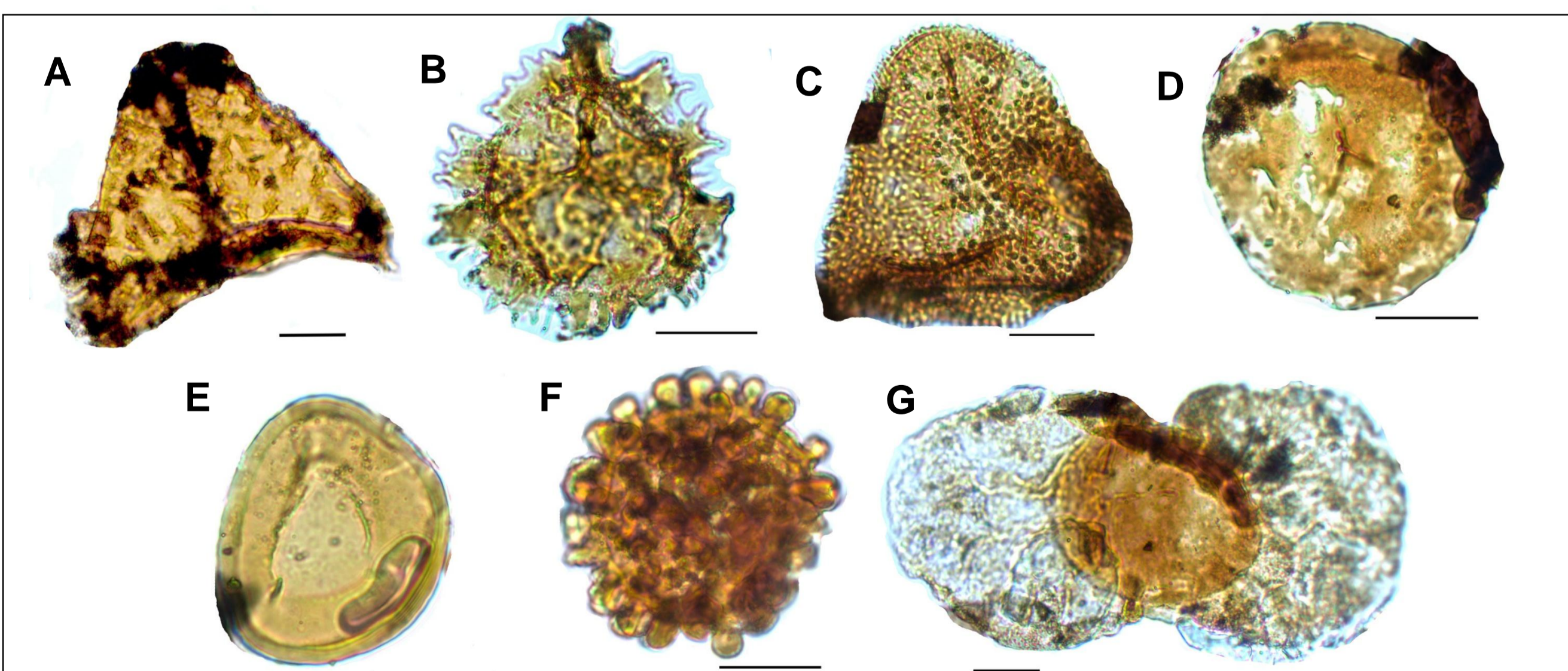


Fig. 3: Fotomicrografias dos fósseis-guia da Zona *Ahrensisporites cristatus* encontrados: (A) *Ahrensisporites cristatus*; (B) *Cristatisporites indignabundus*; (C) *Granulatisporites varigranifer*; (D) *Foveosporites hortoniensis*; (E) *Psomospora detecta*; (F) *Raistrickia pinguis*; (G) *Costatacyclus crenatus*. Escala: 20 µm.

Associações palinológicas	MP-P 12905/12906	MP-P 12908	MP-P 12909/129010	MP-P 12911/12912	MP-P 12913/12914	MP-P 12915/12916	MP-P 12917/12918
ESPOROS							
<i>Apiculatasporites variornata</i>					X(?)	X(?)	
<i>Ahrensisporites cristatus</i>			X				
<i>Brevitriletes levis</i>	X				X		
<i>Brevitriletes cornutus</i>			X				
<i>Brevitriletes sp.</i>			X				
<i>Calamospora hartugiana</i>				X			
<i>Calamospora liquida</i>			X	X	X		X
<i>Calamospora sp.</i>	X						
<i>Cirratiradites sp.</i>		X					
<i>Convolutispora muriornata</i>	X				X	X(?)	
<i>Convolutispora sp.</i>		X					
<i>Cristatisporites indignabundus</i>			X			X(?)	
<i>Cristatisporites spp.</i>	X			X		X	X
<i>Cyclogranisporites firmus</i>	X		X		X		X
<i>Cyclogranisporites microgranus</i>	X						
<i>Cyclogranisporites sp.</i>	X						
<i>Dibolisporites disfacies</i>	X		X	X	X		
<i>Foveosporites hortoniensis</i>					X		
<i>Foveosporites sp.</i>	X						
<i>Granulatisporites spp.</i>		X					
<i>Granulatisporites austroamericanus</i>					X		
<i>Granulatisporites triconvexus</i>	X						
<i>Granulatisporites varigranifer</i>	X			X			
<i>Horriditriletes ramosus</i>	X	X					
<i>Kraeuselisporites volkheimeri</i>	X	X	X		X	X	X
<i>Leiotriletes tenuis</i>							X
<i>Lundbladisporea braziliensis</i>		X			X		X
<i>Lundbladisporea riobonitensis</i>	X		X			X	
<i>Lundbladisporea spp.</i>	X		X	X	X		
<i>Murospora sp.</i>				X(?)			
<i>Punctatisporites foveolatus</i>					X		
<i>Punctatisporites gretensis</i> *	X	X	X			X	
<i>Punctatisporites spp.</i>	X	X	X				
<i>Raistrickia pinguis</i>	X						
<i>Raistrickia rotunda</i>	X				X	X(?)	
<i>Raistrickia spp.</i>	X						X
<i>Reticulatisporites passaspectus</i> *							
<i>Reticulatisporites sp.</i>	X						
<i>Retusotriletes nigrilectus</i>	X						
<i>Vallatisporites ciliaris</i>	X	X	X	X	X		X
<i>Vallatisporites punctatus</i>	X						
<i>Vallatisporites spinosus</i>	X						
<i>Vallatisporites spp.</i>	X					X	
<i>Vallatisporites vallatus</i>	X	X			X		
<i>Verrucosporites sp.</i>			X				
GRÃOS DE PÓLEN							
<i>Caheniasaccites flavatus</i> *			X				
<i>Cannanoropollis densus</i>	X			X		X	
<i>Cannanoropollis janakii</i>			X		X		X
<i>Cannanoropollis sp.</i>	X						
<i>Cannanoropollis trigonalis</i>			X				
<i>Circumplicatipollis sp.</i>	X(?)						
<i>Costatacyclus crenatus</i>	X						
<i>Crucisaccites spp.</i>			X				
<i>Divarisaccus stringoplicatus</i>	X	X	X			X	X
<i>Limitisporites luandensis</i>				X			
<i>Limitisporites rectus</i>				X			
<i>Limitisporites vesiculosus</i>	X						
<i>Plicatipollenites densus</i>				X			
<i>Plicatipollenites gondwanensis</i>		X					
<i>Plicatipollenites malabarensis</i> *	X	X	X	X			X
<i>Plicatipollenites trigonalis</i>	X						
<i>Potonieisporites barrelii</i>					X		
<i>Potonieisporites cf. neglectus</i>	X						
<i>Potonieisporites grandis</i>	X						
<i>Potonieisporites magnus</i>	X		X				
<i>Potonieisporites novicus</i> *	X						
<i>Potonieisporites spp.</i>	X	X	X				
OUTROS							
<i>Deusilites tenuistriatus</i> *							X(?)
<i>Leiosphaeridia sp.</i>	X(?)	X					
<i>Psomospora detecta</i>	X	X	X			X	

Tab. 1: Lista de táxons registrados no afloramento Km 122,2, SP-270, e sua distribuição estratigráfica. Os táxons grifados em amarelo representam os fósseis guia para a Zona *Ahrensisporites cristatus*. *Táxons encontrados por Souza et al., 2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, foi possível ampliar a lista taxonômica de 6 táxons (Souza et al., 2003) para 70 e classificar bioestratigraficamente o afloramento na Zona de Associação *Ahrensisporites cristatus*, confirmando o trabalho prévio (Souza et al., 2003).

REFERÊNCIAS

- Quadros, L.P. & Melo, J.H.G. 1987. Método prático de preparação palinológica em sedimentos pré-mesozóicos. Boletim de Geociências da Petrobrás, 1(2): 205-214.
- Souza, P. A., Petri, S. & Dino, R. 2003. Late carboniferous palynology from the Itararé Subgroup (Paraná Basin) at Araçoiaba da Serra, São Paulo State, Brazil. Palynology, 27 (2003): 39-74
- Souza, P.A. 2006. Late Carboniferous palynostratigraphy of the Itararé Subgroup, northeastern Paraná Basin, Brazil. Review of Paleobotany and Palynology, 138(1): 9-29